



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº _____/2025
(Do Sr. Ivan Valente)

Apresentação: 03/02/2025 11:25:16.597 - Mesa

RIC n.105/2025

Requer ao Ministério das Relações Exteriores, informações sobre o soldado israelense Yuval Vagdani, que deixou o Brasil, com o apoio da Embaixada de Israel em Brasília, após a Justiça Federal do Distrito Federal determinar a apuração dos supostos crimes de guerra cometidos pelo militar na Faixa de Gaza.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, §2º da Constituição Federal, combinado com os arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro que, ouvida a Mesa, seja encaminhado ao Ministério das Relações Exteriores, o presente pedido de informações sobre o soldado israelense Yuval Vagdani, que deixou o Brasil, com o apoio da Embaixada de Israel em Brasília, após a Justiça Federal do Distrito Federal determinar a apuração dos supostos crimes de guerra cometidos pelo militar na Faixa de Gaza, conforme segue:

- 1) Sobre o soldado israelense Yuval Vagdani, que deixou o Brasil, com o apoio da Embaixada de Israel em Brasília, após a Justiça Federal do Distrito Federal determinar a apuração dos supostos crimes de guerra cometidos pelo militar na Faixa de Gaza, qual o entendimento consolidado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre este fato?
- 2) Quais medidas estão sendo ou foram tomadas pelo Ministério das Relações Exteriores frente a clara interferência da Embaixada de



Israel em Brasília em assuntos internos do nosso país, resultando no comprometimento da soberania nacional?

JUSTIFICATIVA

Conforme repercutido amplamente pela imprensa¹, o soldado israelense Yuval Vagdani, de 21 anos, viajava pelo Brasil, e foi denunciado pela Fundação Hind Rajab - HRF², uma ONG pró-Palestina com sede em Bruxelas que se dedica a documentar e denunciar crimes de guerra no conflito em Gaza. O grupo já apresentou acusações similares em países como Argentina, Chipre, França e Sri Lanka, além de provocar o Tribunal Penal Internacional (TPI).

Passando férias nas praias de Morro de São Paulo, na Bahia, Vagdani foi acusado pela HRF de participar de demolições massivas de casas civis em Gaza. A organização usou filmagens, dados de geolocalização e fotografias do suspeito plantando explosivos para destruição de bairros inteiros. Foi pedido a prisão imediata do suspeito, citando o risco de fuga e a potencial destruição de evidências, bem como foi utilizado como o Estatuto de Roma, acordo internacional que o Brasil assinou e que obriga os países a agirem em casos de crimes contra a humanidade, crimes de guerra e genocídio³.

Após o recebimento da denúncia apresentada pela organização internacional pró-palestina Fundação Hind Rajab, o soldado israelense Yuval, denunciado por crimes de guerra na Faixa de Gaza, deixou o Brasil, após a Justiça Federal do Distrito Federal determinar a apuração dos supostos crimes de guerra cometidos pelo militar.

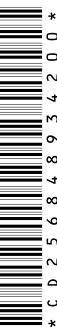
A Embaixada de Israel em Brasília afirmou neste domingo que o militar, que estava na Bahia, foi acompanhado ao aeroporto por um representante diplomático israelense, após contatos telefônicos, e deixou o território brasileiro. — Acompanhamos à distância o processo de saída dele, para sabermos qual a sua situação. Nós acompanhamos a saída. A decisão e a ação foram dele — disse o embaixador Daniel Zonshine⁴.

¹ <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2025/01/05/embaixada-de-israel-retira-do-brasil-soldado-investigado-por-possiveis-crimes-de-guerra-em-gaza.ghtml>

² <https://www.hindrajabfoundation.org/>

³ <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2025-01/soldado-de-israel-acusado-de-crime-de-guerra-em-gaza-foge-do-brasil>

⁴ <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2025/01/05/embaixada-de-israel-retira-do-brasil-soldado-investigado-por-possiveis-crimes-de-guerra-em-gaza.ghtml>



Ainda nesse sentido, após anunciar que a Embaixada de Israel em Brasília acompanhou a saída do militar do país, o Ministério das Relações Exteriores israelense alertou os soldados sobre as postagens nas redes sociais sobre o seu "serviço militar", segundo a agência de notícias americana Associated Press⁵.

Enquanto isso, no Brasil, após a decisão de investigar o soldado israelense, a advogada Maira Pinheiro contatada pela HRF, que assina a notícia-crime contra Vagdani, denunciou ter sofrido ameaças contra a vida dela. “Estou sendo ameaçado no exercício da minha profissão. Estão ameaçando até a minha filha”, afirmou em uma rede social, acrescentando que todas as ameaças foram encaminhadas à Polícia Federal⁶.

Por sua vez, a organização palestina brasileira Federação Árabe Palestina do Brasil – FEPAL, acusou o governo israelense e a embaixada do país no Brasil de promover a fuga do acusado. “Houve uma ofensa severa à soberania do Estado brasileiro por um Estado investigado por genocídio, crimes de guerra, crime de Apartheid e colonialismo”, afirma Ualid Rabah, presidente da FEPAL⁷.

Frente as evidências de que a fuga do soldado israelense Yuval Vagdani, foi facilitada pela Embaixada de Israel no Brasil, logo após à Justiça Federal determinar uma investigação contra o soldado, estamos diante de uma interferência em assuntos internos do nosso país, comprometendo sua autonomia, controle, e decisões sobre seu território, ou seja, uma grave violação ao princípio fundamental do direito internacional, a soberania nacional, a qual garante que o Estado tem direito de governar a si mesmo sem influência ou imposição de outros Estados ou organizações.

Como se não bastasse, temos ainda Maira Pinheiro, uma cidadã brasileira, advogada, sendo ameaçada por assinar a notícia-crime contra Vagdani, no atributo do exercício legal de sua profissão, com observância ao fato de que o Estado brasileiro, como signatário de tratados internacionais, possui responsabilidade legal de tomar as medidas judiciais cabíveis em casos como esse, ainda que os crimes tenham sido cometidos fora do território nacional.

⁵ <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2025/01/07/entenda-como-posts-em-redes-sociais-abriram-denuncia-contrasoldado-israelense-que-deixou-o-brasil-sob-investigacao-judicial.ghtml>

⁶ <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2025-01/soldado-de-israel-acusado-de-crime-de-guerra-em-gaza-foge-do-brasil>

⁷ <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2025-01/soldado-de-israel-acusado-de-crime-de-guerra-em-gaza-foge-do-brasil>



Diante de todo o exposto, é igualmente importante ter em conta, e tornar transparente, quais foram as medidas adotadas no caso em comento, tendo como objetivo resguarda a soberania nacional, bem como, proteção à vítima, uma cidadã brasileira, advogada, que vem sofrendo ameaçada por assinar a notícia-crime em desfavor do soldado israelense Yuval Vagdani.

São essas as razões que nos levam a formular as questões acima.

Sala das Sessões, 08 de janeiro de 2025.

IVAN VALENTE
DEPUTADO FEDERAL PSOL/SP

